



Infra estrutura

Pulso Brasil



A PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE INVESTIMENTOS
EM INFRAESTRUTURA NO PAÍS.

PONTO DE VISTA

GAME CHANGERS



Ipsos Public Affairs

A Ipsos Public Affairs é especializada na condução de pesquisas de opinião pública, com formadores de opinião e pesquisas corporativas. Ajudamos os clientes a gerenciar crises, promover sua reputação, e monitoramos dados sociopolítico-econômicos relevantes para a sociedade.

Projetamos, desenvolvemos e realizamos pesquisas personalizadas para clientes do governo, do setor público e privado para ajudá-los a tomar melhores decisões baseadas em evidências.

A Ipsos utiliza uma ampla variedade de metodologias quantitativas e qualitativas, incluindo face-a-face, telefone, online, mobile, Social Listening, Comunidades Online, Focus Groups, entrevistas em profundidade, CitizensLabs e etnografia para solicitar a opinião dos cidadãos / stakeholders sobre uma variedade de questões e preocupações relevantes e fornecer informações e evidências que ajudam os tomadores de decisão do setor público e privado a desenvolver e avaliar suas políticas, programas e comunicações. Trabalhamos com nossos clientes para identificar, segmentar e perfilar suas audiências-chave e entender como melhor engajar públicos atuais e potenciais.

Ajudamos os clientes de governos locais, regionais ou nacionais a compreender as nuances da opinião pública e comportamento em questões sociais e econômicas.

Nas duas últimas décadas, construímos nossa marca como sinônimo de precisão, veracidade e insight. Realizamos pesquisas de opinião pública e de mercado em nome de nossos clientes, para divulgação na mídia ou para outros stakeholders como governos ou para uso em publicidade do cliente entre outros materiais.

Por Danilo Cersosimo

Diretor, Ipsos Public Affairs

As deficiências da infraestrutura existente no Brasil têm consequência profundamente negativa na economia do país e no dia-a-dia dos cidadãos. É frequente a discussão sobre os gargalos existentes na economia brasileira, causados em boa parte pela falta de investimentos.

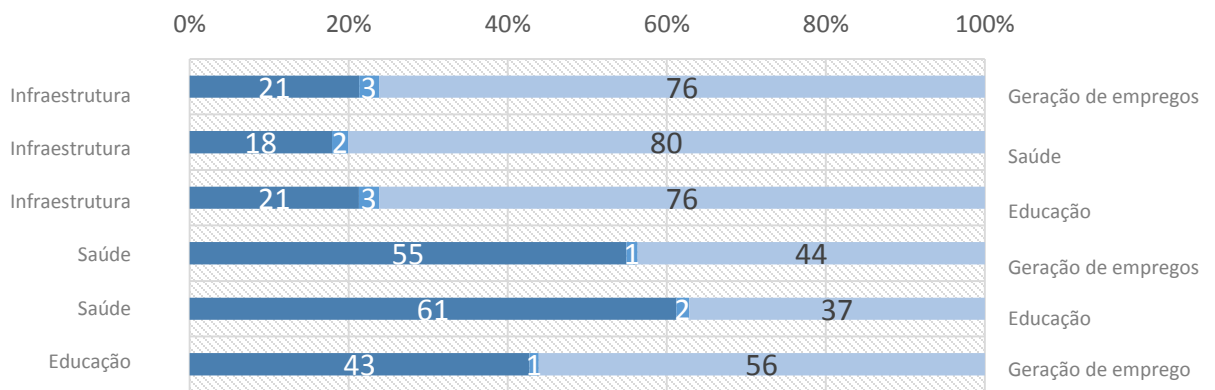
No entanto, esse impacto negativo na vida das pessoas e seus efeitos na opinião pública é pouco compreendido. A pesquisa Pulso Brasil, da Ipsos Public Affairs, abordou o tema com exclusividade para o *15th Latin American Strategic Infrastructure Leadership Forum*, realizado em São Paulo entre os dias 12 e 14 de setembro de 2017. Os resultados da pesquisa são bastante ricos e, mais que isso, instigam o debate. Se por um lado confirmam algumas características históricas sobre como o setor de infraestrutura é percebido no Brasil, por outro nos dão subsídios para discutir o tema de maneira mais ampla.

A primeira grande conclusão é que o tema, na sua forma mais abrangente, está distante da compreensão dos brasileiros. Quando perguntados de maneira espontânea, 24% não souberam responder o que investimento em infraestrutura significava para eles. O entendimento geral é que tal conceito se aplica para a solução de problemas próximos às necessidades básicas, como a construção de hospitais, postos de saúde ou escolas. Também foram bastante mencionados itens referentes ao transporte público, como pavimentação de ruas e avenidas, construção de passarelas, pontes e viadutos. Saneamento Básico (19%), desenvolvimento e planejamento urbano (18%) e empregos (12%) ficaram logo abaixo. Chama a atenção os 26% de respostas que se referiram a demandas ligadas a direitos da população e qualidade de vida.

24%

**não souberam determinar
o que investimento em
infraestrutura significava.**

Historicamente, saúde e educação sempre foram áreas carentes no Brasil. Nem mesmo os ciclos econômicos mais pujantes elevaram significativamente a qualidade desses serviços públicos. A insatisfação é geral. Além disso, os atuais índices de desemprego vêm afetando fortemente a vida das pessoas. Nesse contexto, quisemos saber quais eram as prioridades de investimento para os brasileiros: saúde, educação, geração de empregos ou infraestrutura.



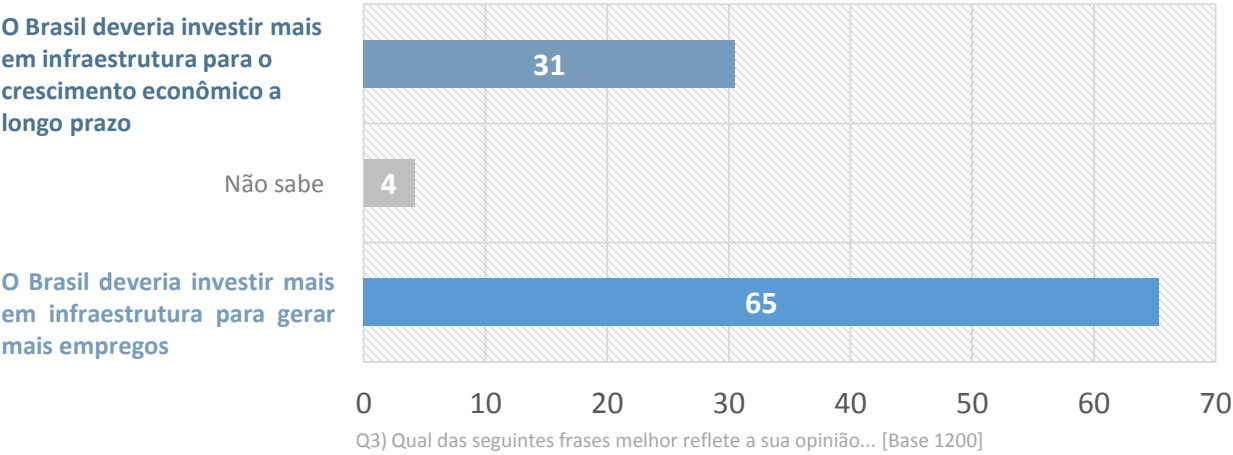
Q2) Para cada um dos seguintes pares de frases, escolha aquela que melhor reflete a sua opinião. O Brasil deveria investir mais em... [Base 1200]

Como era esperado, infraestrutura ficou abaixo dos demais itens. Saúde e geração de empregos são tidas como necessidades mais prioritárias para os brasileiros porque são também as agruras que nos afetam há mais tempo. Educação e infraestrutura são investimentos que trazem retorno no médio e no longo prazo e a sociedade brasileira não demonstra, como característica, o planejamento visando um futuro mais distante. O Brasil ainda padece de problemas básicos e é compreensível que sua população priorize o hoje. O amanhã, historicamente, sempre foi um conceito muito vago entre nós e, nesse sentido, as percepções sobre investimentos em infraestrutura são afetadas por esse traço da nossa sociedade.

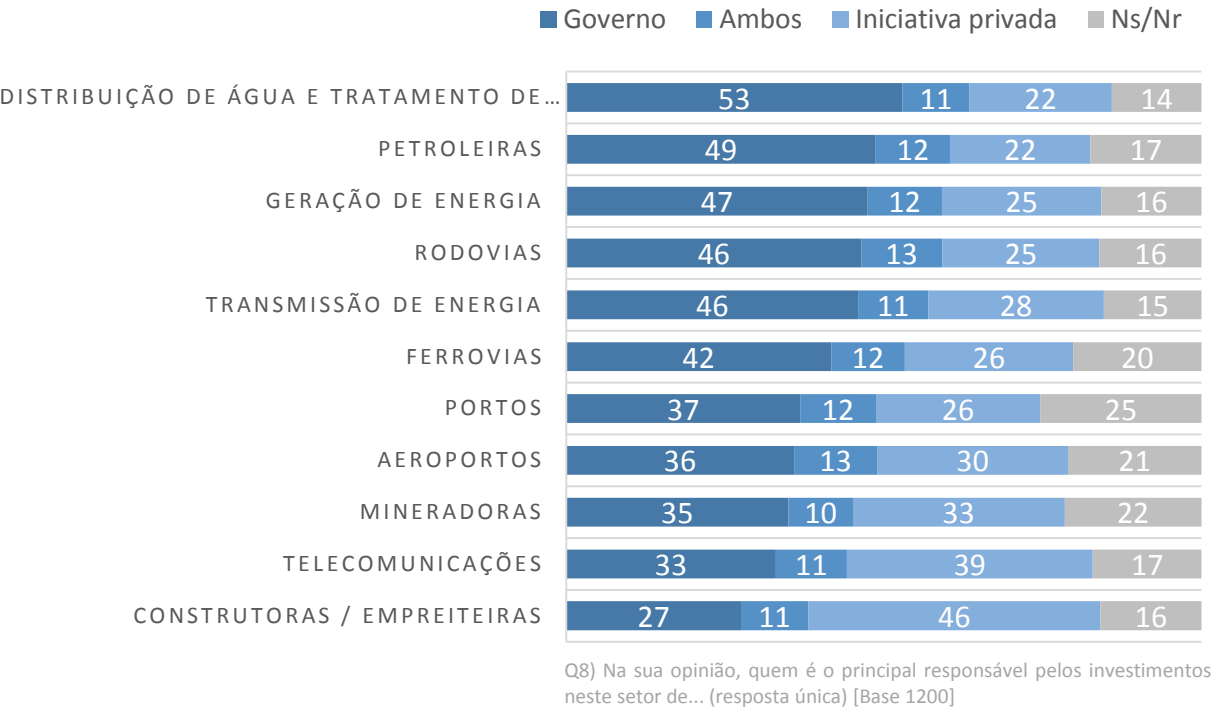
Por outro lado, quando estimulamos argumentos favoráveis aos investimentos em infraestrutura, as reações são altamente positivas, com índices de aderência bastante homogêneos a tais argumentos. Para 80% dos brasileiros, “projetos em infraestrutura podem ser um mecanismo importante na **criação de empregos** no Brasil”.

Além disso, são 73% aqueles que concordam que “investimentos em infraestrutura irão garantir o **crescimento econômico de longo prazo** do Brasil”. Por fim, para 74%, “investir mais na infraestrutura do Brasil ajudaria a **consertar um Brasil falido**”.

Estas opiniões fazem todo sentido quando se analisa o atual contexto do país, bem como em retrospectiva histórica. No Brasil, a discussão sobre investimentos em infraestrutura teve como mote, de forma preponderante, a geração de empregos – a solução de um problema cotidianamente presente – e não sob o prisma do crescimento sustentável de médio e longo prazo.



Outro ponto relevante da pesquisa é a percepção do Estado como fomentador dos investimentos em infraestrutura. Isso ocorre porque os grandes projetos desenvolvimentistas tiveram-no como indutor, ainda que na maioria dos casos contasse com recursos e parceiros externos.

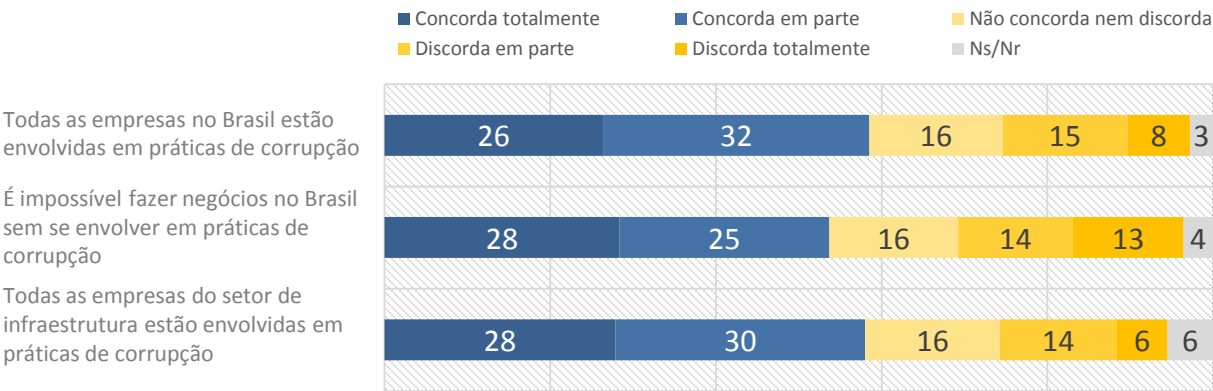


Tais características nasceram nos idos dos anos 30, no primeiro governo Getúlio Vargas, que encerra o ciclo econômico baseado na cafeicultura e marca o início da industrialização brasileira. É na era Vargas que surgem grandes empresas estatais nos setores de siderurgia, mineração e, principalmente, petróleo (com a criação da Petrobras). A presença do Estado como propulsor de investimentos em infraestrutura e geração de empregos se reforça na era JK, a partir dos anos 1950, com o famoso “Plano Quinquenal de Metas”, que entre outras coisas, foi fundamental para a instalação da indústria automobilista no Brasil e culminou com a construção de Brasília.

Durante os anos 1970, os governos militares implementaram o Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (PND), que teve duas fases de investimentos. A primeira foi entre 1972 e 1974, pegando a fase final do milagre econômico (período em que o PIB brasileiro chegou a crescer 10% ao ano) e o início da crise econômica que assolou o Brasil e que foi concomitante à segunda fase de investimentos do PND, entre 1975 e 1979. As retomadas de investimentos em infraestrutura se deram novamente a partir dos anos 90, com a estabilização da economia, a criação do Plano Real e a consolidação da democracia. Foi também nesse período que o país viveu uma série de privatizações e concessões estatais.

Já nos anos 2000, num macro contexto econômico favorável, o Brasil viu a criação do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) bem como hospedou grandes eventos esportivos, como os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro (2007), a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Neste período, a pauta de investimentos em obras de infraestrutura nunca esteve tão presente na vida dos brasileiros e o conceito de legado (uma grande oportunidade para rompermos o paradigma de pouca visão de longo prazo) passou a ser constantemente comentado no dia-a-dia. Infelizmente, o que se iniciou com grande euforia culminou em um contexto de depressão política, econômica e social.

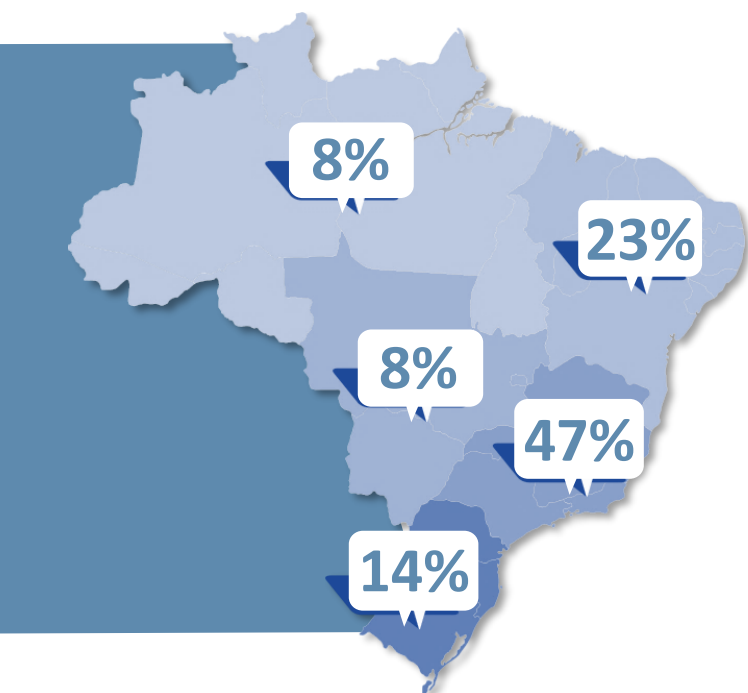
Esses fatores, somados a histórica imagem negativa dos políticos brasileiros perante a opinião pública e os escândalos apontados pela Operação Lava Jato turbinaram ainda mais a desconfiança do cidadão em relação aos governos e grandes empresas. Não à toa, mais da metade da população brasileira acredita que “é impossível fazer negócios no Brasil sem se envolver em práticas de corrupção” ou que “todas as empresas do setor de infraestrutura estão envolvidas em práticas de corrupção”.



Q4) O quanto concorda ou discorda com as seguintes frases [Base 1200]

Estas percepções afetam os grandes setores da economia e precisam ser revertidas, ainda que a opinião pública reconheça a necessidade de investimentos em infraestrutura. Discutir essa pauta à luz de maior transparência, governança e acesso à informação é um desafio que se impõe ao setor, podendo aumentar a aderência e a compreensão da opinião pública em relação a esta agenda. ■

Como é feito?

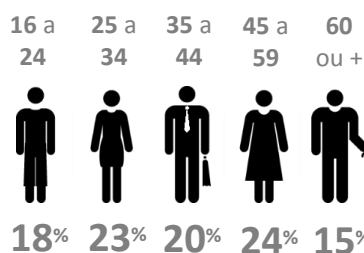


1.200 entrevistas

pessoais e domiciliares, realizadas mensalmente em 72 municípios no Brasil inteiro.

Amostra probabilística, com cota no último estágio de seleção e margem de erro de ± 3 pontos percentuais, representativa da população brasileira de áreas urbanas de acordo com dados oficiais do IBGE (Censo 2010 e PNAD 2014).

FAIXA ETÁRIA



© 2017 Ipsos – All rights reserved.

NOTA 1: Este projeto de pesquisa é propriedade intelectual da Ipsos Brasil e não pode ser copiada ou divulgada na sua totalidade ou em parte, sem autorização

NOTA 2: Este projeto foi realizado observando os requisitos da ISO 20252.

NOTA 3: USO, VERSÃO, TRANSCRIÇÃO OU PUBLICAÇÃO DE DADOS - De acordo com o artigo 11 do Código de Ética ICC/ESOMAR para Pesquisa de Mercado e Pesquisa Social, o cliente deve consultar a empresa de pesquisa quanto à forma e conteúdo de divulgação de quaisquer dados de pesquisa, para se assegurar de que não haja interpretações inadequadas em vista da utilização de determinados dados fora do contexto geral da pesquisa realizada. O cliente obriga-se a solicitar a autorização da Ipsos, a ser dada por escrito, previamente à divulgação dos resultados da pesquisa por quaisquer meios, sejam estes meios de comunicação de massa (imprensa ou propaganda) ou quaisquer outros meios através dos quais a informação possa transcender o âmbito da empresa cliente.



<https://www.ipsos.com>

GAME CHANGERS

